

UIRAPURU - A VOZ DO CAMPUS X/UNEB - NAS ONDAS DA RÁDIO

Helânia Thomazine Porto¹
Aline Sousa Oliveira²
Aline Jesus de Almeida³
Mateus Oliveira de Souza⁴

RESUMO

Este artigo socializa algumas ações educomunicativas do programa de rádio Uirapuru: a voz do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, realizadas no estúdio da Rádio Câmara 90, 9 FM, em Teixeira de Freitas (BA), às sextas-feiras, das 11 horas às 12 horas. Nesse programa universitário exibe-se roda-de-conversa (entrevistas), poéticas, músicas ao vivo, audioconferências e agenda cultural; com vistas à divulgação de produções científico-culturais e artísticas de discentes, egressos, docentes e de técnicos administrativos do Campus X. O programa *Uirapuru* constitui-se, assim, em um espaço de informação e de comunicação, prestação de serviço de utilidade pública e de promoção da cidadania comunicacional.

Palavras-chave: Programa Uirapuru. Educomunicação. Cidadania comunicacional. Rádio Câmara.

INTRODUÇÃO

Socializa-se neste artigo, algumas ações educomunicativas do programa de rádio Uirapuru: a voz do Campus X da Universidade do Estado da Bahia, realizadas no estúdio da Rádio Câmara 90, 9 FM, em Teixeira de Freitas (BA). Nesse programa universitário exibe-se roda-de-conversa (entrevistas), poéticas, músicas ao vivo, audioconferências e agenda cultural; com vistas à divulgação de produções científico-culturais e artísticas de discentes, egressos, docentes e de técnicos administrativos do Campus X.

¹ Professora e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no Departamento de Educação - Campus X. Doutora em Ciência da Comunicação: processos midiáticos, pela UNISINOS - RS. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens - GEICEL (CNPq/CAPES/UNEB), do Grupo de Pesquisa Processos Comunicacionais: epistemologia, midiaticização, mediações e recepção - PROCESSOCOM (CNPq/CAPES/UNISINOS) e da Rede AMLAT (América Latina: Comunicação, cidadania, educação e integração latino-americana) E-mail: hthomazine@hotmail.com.

² Discente do 8º semestre do curso de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares em Cultura, Educação e Linguagens – GEICEL (CNPq/CAPES/UNEB), como monitora de extensão (na modalidade voluntária). E-mail: alinesoer@outlook.com.

³ Discente do 4º semestre de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Monitora de extensão (na modalidade voluntária). E-mail: alinejalmeida069@gmail.com.

⁴ Discente do 4º semestre de Letras: Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa. Monitor de extensão (na modalidade voluntária). E-mail: matheuser@gmail.com.

O programa *Uirapuru: a voz do Campus X* constitui-se, assim, em um espaço de informação e de comunicação, prestação de serviço de utilidade pública e de promoção da cidadania comunicacional, que por meio de um acordo de cooperação com a Rádio Câmara, acontece no bojo do programa *A Voz do Cidadão*, todas as sextas-feiras, das 11 horas as 12 horas.

A Rádio Câmara 90,9 FM é uma emissora estatal gerida pela Câmara Municipal de Teixeira de Freitas e integra-se à rede de rádios do legislativo. Primeira rádio instalada no interior do Nordeste brasileiro, tem por função promover a cidadania por meio da comunicação. O estúdio da rádio está localizado no terceiro setor do prédio da Câmara Municipal.

Essa emissora transmite sua programação sob frequência modulada para 13 municípios da região administrativa do extremo sul da Bahia – Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda –, sendo Teixeira de Freitas a décima maior cidade da Bahia, com uma população superior a 160 mil habitantes, conhecida como cidade-polo, localizada na mesorregião, fazendo fronteira com os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O programa *Uirapuru* é exibido ao vivo no estúdio da Rádio Câmara e também em formato *podcast*, em circularidade no seu canal no *You Tube*¹ e na suas páginas no *Instagram*² e no *Facebook*.³, atendendo antigos anseios da comunidade universitária, que é a difusão de informação, cultura, artes e entretenimento para a população, conforme explicita Porto (2019). Portanto, prioriza-se em sua transmissão entrevistas com pesquisadores sobre temáticas atuais e relevantes, recitais, música ao vivo, debates temáticos, audioconferências, socialização de agenda cultural, entre outras ações.

Nessas interatividades busca-se também valorizar e incentivar a produção e a transmissão de manifestações artístico-culturais locais e regionais, alinhadas à democratização dos meios de comunicação e de informação pública, aos moldes de um programa comunitário de rádio, pelo seu engajamento com as ações da comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento social e educacional da população, além de pretender ser um espaço alternativo de *educomunicação*, que na

¹https://www.youtube.com/channel/UCtISwJ_0b3TkT9xjhEueJQ

² <https://www.instagram.com/programaurapuru/?hl=pt-br>

³ <https://www.facebook.com/programaderadiourapuru/>

perspectiva de Kaplún (2002) refere-se a uma *comunicação educativa* ou *comunicação popular* em processos educativos. Os meios de comunicação concebidos como instrumentos para uma educação popular e como alimentadores de um processo educativo político e transformador, ou seja, “os meios de comunicação a serviço dos interesses populares” (PERUZZO, 2005, p. 20).

PROGRAMA DE RÁDIO UIRAPURU: entre poéticas e posicionamento político

Por que *Uirapuru* para a denominação do programa de rádio? Primeiro, por ser *Uirapuru* a primeira obra-prima do músico brasileiro Villa-Lobos. No poema sinfônico *Uirapuru*, Villa-Lobos produz, em seus instrumentos, a melodia do pássaro uirapuru, a partir de registro do seu canto. A segunda explicação está na influência da cultura do povo Maué. Para esse povo,¹ o uirapuru é um lindo pássaro no qual se transformara o jovem músico Catuboré, que, após a sua morte, passou a dedicar sua alma e o seu canto a sua amada Mainá.

O programa de rádio *Uirapuru: a voz do Campus X/UNEB* procura, por meio de um discurso *sociopoético*, apresentar parte de um conhecimento sistematizado e compreensões filosóficas que possam contribuir para a formação literária, social, cultural da comunidade interna e externa, em consideração a importância de se construir uma *cidadania comunicacional* em âmbito geral, explicitando-a quanto à afirmação de direitos fundamentais do indivíduo e da coletividade, como o acesso à fruição, direito à criação cultural, à exposição de pensamentos e ao reconhecimento de cada um(a) como sujeito(a) cultural, histórico, político e comunicante(s).

Porquanto, uma sociedades que se julga democrática deve garantir a todos(as) participação na esfera pública, conforme preceituam: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no Artigo nº 19, assegura-se que todo o indivíduo tem direito à liberdade de expressão, de receber e de difundir conhecimentos, sem ser oprimido por causa de suas opiniões, na Convenção Americana de Direitos Humanos (1969), estabelece-se que “toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento e de expressão”, inclusive o direito à liberdade de procurar, receber e difundir informações e ideias de qualquer natureza, sem consideração de fronteiras, verbalmente ou por

¹ São chamados regionalmente “Mawés”. Ao longo de sua história, já receberam vários nomes, dados por cronistas, desbravadores dos sertões, missionários e naturalistas: Mavoz, Malrié, Mangnés, Mangnês, Jaquezes, Magnazes, Mahués, Magnés, Mauris, Mawés, Maragná, Mahué, Magnesés, Orapium. (Mais informações no site: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Sater%C3%A9_Maw%C3%A9).

escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer meio de sua escolha e na Constituição Brasileira (1988), no seu Capítulo I, Artigo 5º, inciso IX, reafirma-se esses direitos.

Adjunto à democratização dos meios de informação e de comunicação, defende-se o acesso a uma educação de forma mais universal e irrestrita, conseqüentemente articulada aos sistemas midiáticos (televisão, rádio, software livre, etc.), e que esses também sejam públicos e gratuitos, conforme antecipam os três dispositivos apresentados. Entretanto, reconhece-se que essa *cidadania em âmbito comunicacional* se encontra em vias de construção, diante de demandas tão imperativas, como da democratização da mídia, em que o direito à comunicação não seja apenas o acesso à informação e aos canais de difusão de conteúdos, mas os meios de comunicação disponíveis e a serviço de interesses populares, para a transmissão de conteúdo das diversas fontes de informação, incluindo as produzidas pelas comunidades de base e movimentos sociais. É nesse sentido, que o programa busca produzir e socializar informações e conhecimentos em cadeia discursiva radiofônica, ao tempo em que, arquiteta-se coletivamente uma identidade *educomunicativa* no contexto do Departamento de Educação – Campus X.

Ao circular suas enunciações na Rádio Câmara 90,9 FM, e em mídias sociais, o programa Uirapuru como a “voz do Campus X” vem possibilitando a formação dos educadores, estudantes (como monitores de extensão, na categoria voluntariado) e técnicos administrativos envolvidos no projeto, uma vez que tem por inspiração a constituição de profissionais da educação inseridos no território das identidades, assumindo nessa “costura” uma posição política (HALL, 2009, p. 12) e participação coletiva, por meio das tecnologias de comunicação e informação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As *intervenções comunicativas do Campus X, via ondas do rádio*, tem demandado de educadores e de estudantes do DEDC-X apropriação da linguagem e das lógicas da comunicação radiofônica. Essa formação vem acontecendo em reuniões que acontecem semanalmente no Campus X e nas próprias produções e difusões do programa no estúdio.

A programação é organizada para uma hora de transmissão, com um roteiro constituído de sete seções, e todas elas são introduzidas por uma *vinheta*, conforme a sequência: (1) *Apresentação da temática* principal da programação; (2) *Poéticas* –

nesta seção busca-se trabalhar a literatura como fenômeno da cultura e de prática social; (3) *Roda de Conversa – UNEB COMciência* – nesta aborda-se o tema central, sempre em formato de entrevista, com a participação de educadores do Departamento de Educação, escritores e teóricos de outras instituições; (4) *Fala Estudante* – organizada com depoimentos de estudantes do Campus X, estes previamente gravados; (5) *Apresentação Musical* – nesta seção promove-se nessa ocasião, estudantes e egressos do DEDC-X que cantam e tocam em bares e espaços de shows; (6) *Agenda Cultural* – nesta parte apresenta-se as atividades artístico-científicas e culturais do DEDC-X; (7) *Encerramento* – momento dos agradecimentos, sempre acompanhados por música e/ou poema.

APRECIÇÕES ACERCA DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O programa de rádio *Uirapuru* constitui-se, assim, numa das possibilidades de democratização de espaços públicos de comunicação, ao tempo que promove formação de discentes e docentes do curso de Letras, a partir de suas inserções no ambiente e na linguagem da Rádio Câmara 90,9 FM.

As práticas culturais, comunicativas e educativas do Campus X veiculadas no programa de rádio têm garantido a inserção de discursos acadêmicos em outros espaços, ampliando sobremaneira conhecimentos relacionados à educação ambiental, literatura, linguística, cultura musical, matemática, ciências, saúde, educação física, história, língua inglesa, entre outros. Além da utilização da rádio como espaço de publicização de atividades artístico-culturais unebianas.

Acredita-se que, ao construírem condições de *letramento multicultural*, por meio do programa de rádio, discentes e docentes colaboram para o fortalecimento da cidadania comunicacional, quando se observa a produção e a circularidade de informações para os 13 municípios abrangidos pela Rádio Câmara 90.9 FM, sem deixar de se considerar o alcance da transmissão do programa pelas mídias sociais, como no *YouTube*, *Instagram* e *Facebook*. Avalia-se, portanto, que o programa *Uirapuru: a voz do Campus X/UNEB* tem contribuído para o desenvolvimento de práticas comunicativas e educacionais, impactando de forma positiva a formação da sociedade, além de certificar para os ouvintes do Extremo Sul da Bahia, o ensino superior público, gratuito e de qualidade realizado pelo Departamento de Educação – Campus X.

REFERÊNCIAS

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

KAPLÚN, M. **Processos Educativos e Canais de Comunicação**. Comunicação & Educação, São Paulo, nº14, p. 68-75, 1999. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36846>. Acesso em 12 de abr. 2019.

_____. **Una pedagogía de la comunicación** (el comunicador popular). La Habana: Editorial Caminos, 2002.

PERUZZO, C. K. **Direito à Comunicação Comunitária, participação popular e cidadania**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, Jul-dez. 2005, pp. 18-41. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166>. Acesso em 12 de maio 2019.

PORTO, H. T. **UIRAPURU – A VOZ DO CAMPUS X**: programa universitário na Rádio Câmara 90. 9 FM, Teixeira de Freitas (BA). Projeto de extensão (28 f.). Teixeira de Freitas (BA): Universidade do Estado da Bahia – UNEB: Sistema Integrado de Planejamento – SIP/ NUPEX – Campus X, 2019.